

**ENTRE O ALINHAMENTO CURRICULAR E A COLONIALIDADE:  
DISCURSOS DE REGULAÇÃO, PERFORMATIVIDADE E  
GOVERNAMENTALIDADE NO MATERIAL DO PROFESSOR DE  
LÍNGUA INGLESA DO SISTEMA DE ENSINO EQUIPE**

**BETWEEN CURRICULUM ALIGNMENT AND COLONIALITY: DISCOURSES OF  
REGULATION, PERFORMATIVITY, AND GOVERNMENTALITY IN THE  
ENGLISH LANGUAGE TEACHER'S GUIDE OF THE EQUIPE EDUCATIONAL  
SYSTEM**

**ENTRE LA ALINEACIÓN CURRICULAR Y LA COLONIALIDAD: DISCURSOS DE  
REGULACIÓN, PERFORMATIVIDAD Y GUBERNAMENTALIDAD EN EL  
MATERIAL DEL PROFESOR DE LENGUA INGLESA DEL SISTEMA DE  
ENSEÑANZA EQUIPE**

**Wellington Renner Benmuyal Pastana<sup>1</sup>, Lucas Rodrigues Lopes<sup>2</sup>**

**DOI:** 10.54899/dcs.v23i92.6101

**Recibido:** 09/06/2026 | **Aceptado:** 02/07/2026 | **Publicación en línea:** 09/07/2026.

**RESUMO**

Este estudo analisa os discursos presentes no Material do Professor de Língua Inglesa do Sistema de Ensino Equipe, com o objetivo de compreender como esse material participa da produção de racionalidades pedagógicas, regimes de verdade curriculares e processos de subjetivação docente em escolas privadas do município de Cametá, no estado do Pará. A pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso de orientação francesa, em diálogo com a perspectiva foucaultiana da governamentalidade, os estudos críticos do currículo e as abordagens decoloniais. Trata-se de uma investigação qualitativa, documental e teórico-analítica, cujo corpus é composto pelo Material do Professor de Língua Inglesa do Ensino Médio e por enunciados institucionais do Sistema de Ensino Equipe. As análises mostram que o material didático extrapola a função de suporte metodológico e atua como tecnologia curricular ao orientar práticas pedagógicas, conformar modos de subjetivação docente e legitimar discursos de excelência, performatividade e alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também indicam que as representações da língua-cultura inglesa associam o ensino do idioma a promessas de mobilidade global, bilinguismo e cidadania multicultural, ao mesmo tempo em que relegam territorialidades e epistemologias amazônicas a posições periféricas, produzindo efeitos de colonialidade curricular. Conclui-se que o manual do professor participa da constituição de formas específicas de compreender o ensino de língua-cultura inglesa e contribui para organizar práticas, saberes e identidades docentes no contexto amazônico.

<sup>1</sup> Graduado em Letras -Língua Inglesa, Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil.  
E-mail: wellingtonbenmuyalpastana@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8337-8692>

<sup>2</sup> Doutor em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil.  
E-mail: lucaslopes@ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9936-3666>

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Governamentalidade. Currículo. Língua-Cultura Inglesa. Colonialidade Curricular. Amazônia.

### ABSTRACT

This study examines the discourses embedded in the Teacher's Guide for English Language Teaching produced by the Sistema de Ensino Equipe, aiming to understand how this material contributes to the production of pedagogical rationalities, curricular regimes of truth, and processes of teacher subjectivation in private schools in the municipality of Cametá, Pará, Brazil. The study is grounded in French Discourse Analysis, in dialogue with the Foucauldian perspective of governmentality, critical curriculum studies, and decolonial approaches. It is a qualitative, documentary, and theoretical-analytical investigation based on the Teacher's Guide for High School English Language Teaching and institutional documents produced by the Sistema de Ensino Equipe. The findings indicate that the teaching material goes beyond its methodological support function and operates as a curricular technology by shaping pedagogical practices, constituting forms of teacher subjectivation, and legitimizing discourses of excellence, performativity, and alignment with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The analyses also reveal that representations of English language-culture associate language learning with promises of global mobility, bilingualism, and multicultural citizenship, while simultaneously relegating Amazonian territorialities and epistemologies to peripheral positions, thereby producing effects of curricular coloniality. It is concluded that the teacher's guide participates in the constitution of specific ways of understanding English language-culture teaching and contributes to organizing pedagogical practices, knowledge, and teacher identities within the Amazonian context.

**Keywords:** Discourse Analysis. Governmentality. Curriculum. English Language-Culture. Curricular Coloniality. Amazon.

### RESUMEN

Este estudio analiza los discursos presentes en el Material del Profesor de Lengua Inglesa del Sistema de Ensino Equipe, con el objetivo de comprender cómo este material participa en la producción de racionalidades pedagógicas, regímenes de verdad curriculares y procesos de subjetivación docente en escuelas privadas del municipio de Cametá, estado de Pará, Brasil. La investigación se fundamenta en el Análisis del Discurso de orientación francesa, en diálogo con la perspectiva foucaultiana de la gubernamentalidad, los estudios críticos del currículo y los enfoques decoloniales. Se trata de una investigación cualitativa, documental y teórico-analítica, cuyo corpus está compuesto por el Material del Profesor de Lengua Inglesa de la Educación Secundaria y por los enunciados institucionales del Sistema de Ensino Equipe. Los resultados muestran que el material didáctico trasciende su función de apoyo metodológico y opera como una tecnología curricular al orientar las prácticas pedagógicas, configurar formas de subjetivación docente y legitimar discursos de excelencia, performatividad y alineación con la Base Nacional Común Curricular de Brasil (BNCC). Asimismo, revelan que las representaciones de la lengua-cultura inglesa asocian la enseñanza del idioma con promesas de movilidad global, bilingüismo y ciudadanía multicultural, al tiempo que relegan las territorialidades y epistemologías amazónicas a posiciones periféricas, produciendo efectos de colonialidad curricular. Se concluye que el manual del profesor participa en la constitución de formas específicas de comprender la

enseñanza de la lengua-cultura inglesa y contribuye a organizar prácticas pedagógicas, saberes e identidades docentes en el contexto amazónico.

**Palabras clave:** Análisis del Discurso. Gubernamentalidad. Currículo. Lengua-Cultura Inglesa. Colonialidad Curricular. Amazonia.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a expansão dos sistemas privados de ensino no Brasil intensificou a circulação de materiais didáticos padronizados destinados não apenas aos estudantes, mas também aos professores. Organizados como manuais docentes, guias pedagógicos e sequências didáticas, esses materiais passaram a ocupar um lugar estratégico na organização do trabalho pedagógico, sobretudo em um cenário marcado pela consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelas políticas de *accountability* e pela crescente mercantilização da educação. Mais do que orientar o planejamento das aulas, eles participam da difusão de racionalidades pedagógicas, legitimam determinadas concepções de ensino e aprendizagem e delimitam formas específicas de atuação docente. Nesse movimento, o professor é constantemente interpelado por prescrições metodológicas, expectativas de desempenho e parâmetros avaliativos que orientam aquilo que passa a ser reconhecido como um ensino de qualidade.

É nesse contexto que se insere o Sistema de Ensino Equipe, sediado em Belém (PA), um dos poucos sistemas educacionais da Região Norte a contar com editora própria para a produção de materiais didáticos. Ao mobilizar discursos de excelência acadêmica, alinhamento à BNCC, rigor editorial, protagonismo estudantil e formação bilíngue, seus materiais circulam tanto na rede própria quanto em escolas privadas parceiras do interior amazônico, entre elas instituições localizadas no município de Cametá (PA). Essa circulação revela a presença, na Amazônia paraense, de racionalidades pedagógicas fortemente articuladas a discursos contemporâneos de inovação, desempenho e internacionalização da educação.

Partindo desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: **como os discursos presentes no Material do Professor de Língua Inglesa do Sistema de Ensino Equipe participam da produção de racionalidades pedagógicas, regimes de verdade sobre**

**o ensino de língua-cultura inglesa e processos de subjetivação docente em escolas privadas de Cametá (PA)?** Parte-se da hipótese de que esse material ultrapassa a condição de suporte didático e atua como uma tecnologia curricular capaz de regular práticas pedagógicas, organizar determinadas formas de compreender o ensino de língua-cultura inglesa e produzir modos específicos de ser professor. Nessa perspectiva, discursos de performatividade, excelência e alinhamento curricular articulam-se a formas de governamentalidade pedagógica e a efeitos de colonialidade curricular.

O objetivo geral consiste em analisar, sob uma perspectiva discursiva, os enunciados presentes no Material do Professor de Língua Inglesa do Sistema de Ensino Equipe, buscando compreender como são construídos discursos de regulação curricular, racionalidades pedagógicas, representações sobre o ensino de língua-cultura inglesa e processos de subjetivação docente no contexto amazônico. De maneira mais específica, pretende-se: (i) identificar enunciados relacionados ao alinhamento curricular com a BNCC; (ii) analisar a construção discursiva do professor ideal de língua inglesa; (iii) examinar as representações de língua inglesa, interculturalidade, globalização e cidadania; (iv) discutir os discursos de performatividade, inovação, competência e preparação para o futuro; e (v) problematizar os silenciamentos das territorialidades amazônicas e os efeitos de colonialidade curricular.

A principal contribuição desta pesquisa está em compreender o material didático não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma prática discursiva que participa da produção de verdades curriculares, da constituição de subjetividades docentes e da organização de modos de governar o ensinar e o aprender. Além do manual do professor, o corpus incorpora enunciados institucionais do Sistema de Ensino Equipe, entendidos como parte das condições de produção do próprio material, uma vez que estabilizam sentidos relacionados à qualidade, à aprendizagem, à eficácia pedagógica e ao alinhamento curricular.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que sustenta as análises; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos; posteriormente, desenvolve-se a análise discursiva do corpus a partir das categorias construídas para a pesquisa; por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se retomam os principais resultados, as contribuições do estudo, suas limitações e possíveis desdobramentos para pesquisas futuras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A análise do Material do Professor de Língua Inglesa do Sistema de Ensino Equipe exige que esse artefato seja compreendido para além de sua função instrumental. Mais do que um recurso de apoio ao planejamento das aulas, o manual pode ser entendido como uma prática discursiva que participa da produção de sentidos sobre o ensino, a aprendizagem e a docência. Nessa perspectiva, ele integra um conjunto de tecnologias curriculares atravessadas por relações de poder, saber e regulação, que orientam modos de ensinar e de compreender a educação (Foucault, 1979, 2008).

Essa leitura apoia-se na interlocução entre a Análise do Discurso de orientação francesa (Pêcheux, 1997, 2014; Orlandi, 2020), a noção foucaultiana de governamentalidade (Foucault, 1979, 2008), os estudos críticos do currículo (Ball, 2005; Lopes; Macedo, 2011; Silva, 2015) e as perspectivas decoloniais. Em conjunto, esses referenciais possibilitam compreender currículo, linguagem e práticas pedagógicas como construções históricas atravessadas por disputas de sentido, relações de poder e processos de subjetivação.

Sob esse enfoque, os sentidos não decorrem exclusivamente das intenções dos sujeitos nem da materialidade linguística considerada de forma isolada. Eles se constituem nas condições históricas de produção, na memória discursiva, no interdiscurso e nas formações ideológicas que tornam determinados enunciados possíveis e outros impensáveis (Pêcheux, 1997, 2014; Orlandi, 2020). Assim, expressões recorrentes no corpus — como excelência acadêmica, autonomia pedagógica, metodologias ativas, protagonismo estudantil e formação bilíngue — deixam de ser compreendidas apenas como escolhas vocabulares e passam a ser analisadas como materializações de formações discursivas que delimitam aquilo que pode ser legitimado como desejável no campo educacional.

Ao apresentar seus materiais como alinhados à BNCC, adaptados às necessidades de aprendizagem e voltados à preparação para os desafios do futuro, o Sistema de Ensino Equipe mobiliza enunciados que tendem a naturalizar determinadas racionalidades educacionais. O interesse analítico, portanto, não se restringe ao conteúdo dessas afirmações, mas volta-se às condições que permitem sua emergência, aos regimes de verdade que as sustentam e aos efeitos que produzem sobre a organização das práticas pedagógicas.

A aproximação entre esses referenciais parte da compreensão de que currículo, linguagem e poder não constituem esferas independentes. Ao contrário, articulam-se continuamente na

produção de modos de ensinar, aprender e significar o mundo. É nesse entrecruzamento que o material didático passa a ser analisado como uma prática discursiva capaz de orientar condutas, instituir formas de regulação e participar da constituição de subjetividades docentes.

A noção de formação discursiva proposta por Pêcheux (1997, 2014) contribui para compreender que determinados enunciados se estabilizam não porque descrevem uma realidade objetiva, mas porque se inscrevem em regularidades históricas que delimitam o que pode ser dito, quem pode dizer e em quais condições isso se torna legítimo. Em vez de buscar o significado imediato dos enunciados, interessa compreender os processos históricos que lhes conferem inteligibilidade e os efeitos de sentido que deles decorrem.

No corpus analisado, observa-se a recorrência de uma formação discursiva fortemente marcada por uma lógica pedagógico-performativa. Expressões como qualidade, excelência, competências, habilidades, aprendizagem, desempenho, protagonismo, metodologias ativas e preparação estruturam uma gramática curricular que desloca o ensino de língua-cultura inglesa para o campo da eficiência, da mensuração e da otimização do desempenho escolar.

Em diálogo com Foucault (2008), essa regularidade pode ser compreendida como expressão da governamentalidade pedagógica. O foco da análise desloca-se do conteúdo ensinado para os mecanismos por meio dos quais o material organiza práticas, orienta condutas e institui formas de regulação. Quando o manual recomenda que o professor estimule, acompanhe, avalie, desenvolva ou garanta determinadas aprendizagens, não oferece apenas sugestões metodológicas; também delimita expectativas sobre a atuação docente e contribui para a organização de um regime de autorregulação sustentado pelo monitoramento contínuo e pela responsabilização profissional.

Essa racionalidade aproxima-se da lógica da performatividade discutida por Ball (2005), segundo a qual o currículo passa a ser estruturado em torno de competências, habilidades e resultados mensuráveis. Nesse cenário, a BNCC assume a posição de um regime de verdade curricular (Brasil, 2018). A recorrência da expressão alinhado à BNCC produz um efeito de legitimidade que associa qualidade, atualização e rigor metodológico ao cumprimento das prescrições curriculares, fazendo com que o alinhamento deixe de ser apenas uma referência normativa para tornar-se um critério de reconhecimento do que passa a ser considerado um ensino de qualidade.

No ensino de língua-cultura inglesa, essa racionalidade articula-se às promessas de mobilidade global, cidadania multicultural e formação bilíngue, frequentemente apresentadas

como caminhos privilegiados para a inserção em uma sociedade globalizada. Entretanto, conforme argumentam Pennycook (2001) e Moita Lopes (2006), tais representações tendem a obscurecer as condições históricas, políticas e territoriais que atravessam o ensino do inglês. Essa discussão ganha novos contornos quando observada a partir das perspectivas decoloniais (Quijano, 2005; Walsh, 2009; Mignolo, 2017), que problematizam os processos pelos quais determinadas formas de conhecimento se universalizam em detrimento de outras.

Esse percurso teórico orienta a leitura do corpus desenvolvido neste estudo. A partir dele, o Material do Professor é compreendido como uma tecnologia curricular implicada na organização de práticas pedagógicas, na constituição de subjetividades docentes e na produção de sentidos sobre o ensino de língua-cultura inglesa no contexto amazônico.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e teórico-analítica, desenvolvida na interface entre a Linguística Aplicada crítica, a Análise do Discurso de orientação francesa, os estudos críticos do currículo e as pesquisas sobre ensino de língua-cultura inglesa. A opção por esse percurso metodológico decorre do interesse em compreender o material didático como prática discursiva, considerando os efeitos de sentido que produz sobre a docência e o ensino de língua inglesa.

O corpus da pesquisa é constituído pelo Material do Professor de Língua Inglesa do Ensino Médio do Sistema de Ensino Equipe, utilizado em escolas privadas do município de Cametá (PA). A escolha desse material justifica-se por sua centralidade na organização das práticas pedagógicas e pela recorrência de discursos relacionados à preparação para o Enem, ao desenvolvimento de competências, à formação bilíngue e à cidadania multicultural.

Além do manual do professor, foram incorporados ao corpus textos institucionais produzidos pelo Sistema de Ensino Equipe, como apresentações editoriais, descrições das coleções didáticas e enunciados voltados à divulgação de seus materiais. Esses textos foram considerados relevantes por integrarem as condições de produção do próprio manual, estabilizando sentidos relacionados à qualidade da educação, ao protagonismo estudantil, às metodologias ativas, à excelência acadêmica, à formação bilíngue e ao alinhamento curricular.

A análise concentrou-se em diferentes materialidades discursivas presentes no manual, entre elas textos introdutórios, orientações metodológicas, comandos dirigidos ao professor,

sequências didáticas, competências e habilidades, critérios de avaliação, objetivos de aprendizagem e referências explícitas ou implícitas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses elementos foram examinados não como representações da realidade educacional, mas como práticas discursivas que participam da constituição de regimes de verdade sobre o ensino de língua-cultura inglesa, a aprendizagem e a docência.

A interpretação do corpus foi conduzida a partir da identificação de regularidades discursivas, recorrências lexicais, posições de sujeito, formulações normativas, efeitos de sentido e relações interdiscursivas. Em vez de buscar correspondências entre discurso e realidade, privilegiou-se a análise das condições que tornam determinados enunciados possíveis, bem como dos modos pelos quais eles organizam formas específicas de compreender o currículo, o ensino e a atuação docente.

Com base nesse percurso analítico, foram construídas seis categorias de análise: (i) discurso institucional da excelência e autorização pedagógica; (ii) BNCC como regime de verdade curricular; (iii) produção discursiva do professor ideal; (iv) representações de língua-cultura inglesa, bilinguismo e cidadania multicultural; (v) governamentalidade pedagógica e performatividade; e (vi) interculturalidade, territorialidade amazônica e colonialidade curricular.

Embora apresentadas separadamente para fins de organização do texto, essas categorias não foram tratadas como dimensões isoladas. Ao longo das análises, elas se articulam continuamente, permitindo compreender como os discursos presentes no material investigado participam da regulação das práticas pedagógicas, da constituição de subjetividades docentes e da produção de sentidos sobre o ensino de língua-cultura inglesa no contexto amazônico.

## **ANÁLISE DISCURSIVA**

A análise discursiva desenvolve-se a partir das seis categorias construídas no percurso metodológico. Embora apresentadas separadamente para fins expositivos, elas se articulam na compreensão das racionalidades pedagógicas, dos processos de subjetivação docente e dos efeitos de colonialidade curricular produzidos pelo Material do Professor de Língua Inglesa do Sistema de Ensino Equipe.

## **O DISCURSO INSTITUCIONAL DA EXCELÊNCIA: QUALIDADE, ALINHAMENTO CURRICULAR E AUTORIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

A primeira regularidade discursiva identificada no corpus diz respeito à construção da excelência pedagógica como princípio de legitimação do material didático. Antes mesmo de o professor entrar em contato com as orientações metodológicas, os enunciados institucionais atribuem ao material efeitos de credibilidade, eficácia e autoridade, fazendo da excelência um elemento central para sua validação como tecnologia curricular.

Formulações como excelência acadêmica, alto padrão editorial, estrutura editorial completa, profissionais altamente qualificados, material consistente, moderno e eficaz e autonomia pedagógica extrapolam o caráter promocional esperado em textos institucionais. Ao serem reiteradas, contribuem para construir um discurso de autoridade que antecede a própria utilização do manual e o apresenta como uma referência legítima para a organização das práticas pedagógicas.

Quando afirma ser um dos poucos sistemas da Região Norte com editora própria para a produção de material didático, o Sistema de Ensino Equipe mobiliza simultaneamente dois movimentos discursivos. O primeiro associa a instituição a uma posição de distinção no cenário educacional regional; o segundo atribui à existência da editora um efeito de competência técnica e legitimidade científica. A referência ao território amazônico, nesse caso, funciona mais como estratégia de diferenciação institucional do que como reconhecimento de saberes e epistemologias produzidos na região.

Essa aparente autonomia, contudo, é continuamente tensionada pelos próprios enunciados do material. Ao apresentar-se como alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e voltado às necessidades de aprendizagem dos estudantes, o Sistema de Ensino Equipe reinscreve sua proposta em uma lógica de regulação curricular. A autonomia institucional passa, então, a ser legitimada justamente por sua conformidade às diretrizes oficiais, característica recorrente das políticas curriculares contemporâneas.

### **A BNCC COMO REGIME DE VERDADE CURRICULAR**

Se, na seção anterior, a legitimidade do Material do Professor foi discutida a partir do discurso institucional da excelência, nesta etapa a atenção se volta para a BNCC como principal

elemento de sustentação dessa legitimidade. A recorrência da expressão alinhado à BNCC indica que a Base ocupa, no corpus, um lugar que ultrapassa sua função normativa. Mais do que orientar a organização curricular, ela passa a operar como um princípio de autorização, conferindo legitimidade às práticas pedagógicas e aos sentidos produzidos pelo material.

Esse funcionamento pode ser observado em formulações como material alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definir o escopo e as competências a serem incorporadas e atender às necessidades reais do processo de ensino-aprendizagem. Longe de apenas indicar conformidade com um documento oficial, esses enunciados atribuem ao material um estatuto de autoridade, naturalizando determinadas formas de organizar o currículo e de compreender o que passa a ser reconhecido como educação de qualidade.

Neste estudo, a expressão regime de verdade curricular é utilizada para designar o conjunto de discursos que, articulados à BNCC, estabelecem critérios de legitimidade para as práticas pedagógicas, para os conhecimentos escolares e para as formas de ensinar. Nessa perspectiva, a BNCC pode ser compreendida, à luz de Foucault (2008), como um dispositivo que regula aquilo que se torna verdadeiro, desejável e legítimo no campo curricular.

Essa racionalidade manifesta-se na recorrência de termos como competências, habilidades, aprendizagem, desenvolvimento, protagonismo e metodologias ativas, que reorganizam os sentidos atribuídos ao ensinar, ao aprender e ao avaliar no ensino de língua-cultura inglesa. A centralidade dessas formulações desloca o currículo para uma lógica em que o desenvolvimento de competências passa a orientar a organização do trabalho pedagógico.

Quando os textos institucionais afirmam que o material busca definir o escopo e as competências a serem incorporadas e atender às necessidades reais do processo de ensino-aprendizagem, o currículo é apresentado como uma estrutura técnica voltada ao desenvolvimento de competências e ao acompanhamento contínuo dos resultados. Nessa configuração, a dimensão cultural do currículo perde espaço para uma racionalidade que privilegia a mensuração da aprendizagem, o planejamento por objetivos e a produção de evidências de desempenho.

A recorrência da expressão metodologias ativas reforça esse movimento ao construir a imagem de um estudante protagonista e autônomo. Essa autonomia, entretanto, permanece circunscrita a percursos metodológicos previamente definidos e a competências já legitimadas pelo próprio currículo. Algo semelhante ocorre com a expressão necessidades reais de aprendizagem, cuja aparência de objetividade tende a obscurecer disputas curriculares,

desigualdades territoriais e conflitos epistemológicos relacionados aos conhecimentos considerados legítimos.

Sob essa perspectiva, a BNCC deixa de figurar apenas como um documento orientador para constituir uma gramática de normalização curricular articulada aos discursos de qualidade, inovação, eficácia e desempenho. O alinhamento curricular converte-se, assim, em um mecanismo de governamentalidade pedagógica que orienta modos de compreender o ensino, a aprendizagem e a própria docência. É nesse movimento que começa a se delinear a figura do professor ideal de língua inglesa.

### **A PRODUÇÃO DISCURSIVA DO PROFESSOR IDEAL DE LÍNGUA INGLESA: SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E PEDAGOGIZAÇÃO DA PRÁTICA**

Se a seção anterior discutiu a BNCC como regime de verdade curricular, interessa agora compreender os efeitos dessa racionalidade na constituição do sujeito-professor. O Material do Professor ultrapassa a função de organizar conteúdos e atividades para participar da construção discursiva de um modelo específico de docência, orientando expectativas, práticas e formas de atuação consideradas desejáveis.

Esse processo ocorre, sobretudo, por meio das orientações metodológicas e da recorrência de verbos injuntivos. Formulações como oriente, estimule, acompanhe, desenvolva, conduza, garanta, retome, avalie, promova e verifique extrapolam a condição de simples instruções didáticas. Ao delimitarem aquilo que o professor deve observar, acompanhar, corrigir e avaliar, esses enunciados contribuem para definir posições de sujeito e expectativas sobre o exercício da docência.

Nesse contexto, a atuação docente desloca-se da autoria curricular para a gestão da aprendizagem. Em articulação com o discurso institucional — marcado pela valorização das metodologias ativas, do protagonismo estudantil, das competências e do alto desempenho —, o professor passa a ser continuamente responsabilizado pelos resultados do processo educativo. Espera-se que organize metodologias legitimadas, acompanhe o desenvolvimento das competências, registre evidências de aprendizagem e prepare os estudantes para exames e desafios futuros.

Embora seja interpelado como um profissional autônomo, inovador e reflexivo, sua autonomia permanece condicionada à racionalidade curricular que estrutura o próprio material.

Espera-se que adapte as atividades, contextualize os conteúdos e promova o protagonismo discente, desde que suas escolhas permaneçam circunscritas às competências, aos percursos metodológicos e aos objetivos previamente autorizados. Configura-se, assim, uma autonomia permanentemente regulada.

Essa dinâmica torna-se ainda mais evidente quando o Sistema de Ensino Equipe diferencia professores-autores, revisores técnicos e especialistas pedagógicos dos docentes que atuam nas escolas parceiras. Aos primeiros é atribuída a elaboração do currículo; aos segundos, cabe implementá-lo e operacionalizá-lo. Essa distinção não apenas distribui funções, mas também estabelece uma hierarquia de saberes e de autoridade sobre o currículo, reforçando o papel do manual na pedagogização da prática docente.

Sob essa perspectiva, a governamentalidade pedagógica manifesta-se menos por mecanismos explícitos de controle do que pela indução ao autogerenciamento. O professor é constantemente convocado a acompanhar sua prática, monitorar o progresso dos estudantes e responsabilizar-se pelos resultados alcançados, internalizando uma lógica de accountability docente. No ensino de língua-cultura inglesa, essa responsabilização amplia-se ao incorporar expectativas relacionadas à comunicação global, à cidadania multicultural e à preparação para contextos acadêmicos e profissionais.

Entretanto, essa racionalidade tende a secundarizar aspectos próprios do contexto amazônico. Territorialidades, experiências locais e problematizações interculturais situadas ocupam um espaço reduzido diante da centralidade conferida às competências e ao desempenho. Como consequência, constitui-se uma subjetividade docente atravessada por uma tensão permanente: espera-se um professor ativo, mas regulado; autônomo, mas alinhado; criativo, mas delimitado pelas prescrições curriculares; reflexivo, mas continuamente responsabilizado pelos resultados da aprendizagem.

## **O INGLÊS COMO PROMESSA GLOBAL: BILINGUISMO, CIDADANIA MULTICULTURAL E FUTURO**

Evidenciou-se a produção discursiva de um modelo específico de docência, importa compreender a concepção de língua inglesa que sustenta essa forma de subjetivação. No corpus, o inglês é representado menos como prática sociocultural situada e mais como tecnologia de

inserção em uma ordem globalizada, associada à mobilidade, à comunicação internacional e à preparação para o futuro.

Essa representação é materializada em enunciados como "competências linguísticas necessárias para enfrentar os desafios da comunicação global e da cidadania multicultural", "formação bilíngue" e "preparação para os desafios do futuro". A recorrência dessas formulações evidencia que o ensino da língua inglesa é discursivamente associado à mobilidade internacional, ao sucesso acadêmico e à inserção em uma ordem globalizada.

Essa racionalidade torna-se evidente quando o Sistema Equipe afirma que seu material busca desenvolver "as competências linguísticas necessárias para enfrentar os desafios da comunicação global e da cidadania multicultural". Esse funcionamento pode ser observado no seguinte enunciado institucional: "desenvolver as competências linguísticas necessárias para enfrentar os desafios da comunicação global e da cidadania multicultural". A formulação reinscreve a língua inglesa na lógica das competências, significando sua aprendizagem como requisito para a participação em um mundo internacionalizado. O termo "necessárias" produz um efeito de inevitabilidade, convertendo o aprendizado do inglês em condição para responder às demandas do presente e do futuro.

Nesse contexto, a língua inglesa passa a operar como promessa global, articulando-se a expectativas de mobilidade, sucesso acadêmico, formação bilíngue e inserção profissional. Expressões como "desafios da comunicação global", "cidadania multicultural", "preparação para os desafios do futuro" e "formação bilíngue" reforçam continuamente esse horizonte promissório, no qual aprender inglês deixa de constituir apenas uma experiência formativa para converter-se em investimento estratégico na competitividade global.

Entretanto, essa representação universalizante tende a obscurecer as desigualdades geopolíticas, linguísticas e territoriais que atravessam o acesso à língua inglesa. O bilinguismo comparece como diferencial acadêmico, sem problematizar as condições históricas que regulam sua distribuição em contextos amazônicos, enquanto a cidadania multicultural é frequentemente apresentada como convivência harmoniosa entre culturas, desvinculada das relações de poder e das hierarquias que estruturam a circulação global do inglês.

Em consequência, a experiência amazônica permanece pouco visível. As referências à comunicação global, à internacionalização e ao cosmopolitismo estabelecem reduzido diálogo com as territorialidades locais, as experiências juvenis ribeirinhas e as práticas socioculturais do interior paraense. O inglês assume, assim, uma dupla função discursiva: de um lado, projeta

promessas de mobilidade e sucesso; de outro, organiza expectativas de preparação permanente, obscurecendo desigualdades estruturais e silenciando formas situadas de relação entre língua, território e cultura. É essa articulação entre internacionalização, desempenho e futurização que conduz à discussão sobre governamentalidade pedagógica e performatividade.

## **GOVERNAMENTALIDADE PEDAGÓGICA, PERFORMATIVIDADE E PREPARAÇÃO PARA EXAMES**

A governamentalidade pedagógica articula-se à performatividade escolar por meio de uma racionalidade orientada pelo desempenho, pela otimização dos processos de ensino e pela preparação contínua para avaliações de larga escala.

Essa lógica aparece na recorrência de expressões como resultados acadêmicos consistentes, treino com estratégia, preparação avançada, raciocínio rápido, resolução de provas, reta final e otimização do tempo de estudo. Somam-se a elas formulações como elevar os resultados acadêmicos de forma consistente e duradoura, questões criteriosamente selecionadas, simulados, resumos teóricos e gabaritos comentados. Em conjunto, esses enunciados revelam que a preparação para avaliações externas ocupa uma posição central na organização curricular proposta pelo Sistema de Ensino Equipe.

Nesse cenário, ensinar deixa de ser concebido prioritariamente como experiência de formação crítica para aproximar-se da gestão estratégica do desempenho escolar. O currículo organiza-se em torno de metas e indicadores; o estudante é interpelado como sujeito permanentemente treinável; e o professor assume a responsabilidade por assegurar a eficiência desse processo.

Esse funcionamento torna-se particularmente visível na apresentação da coleção *Pense Diferente*, cuja proposta de aprendizagem contextualizada é imediatamente associada à preparação para o Enem e para os vestibulares. De modo semelhante, a promessa de elevar os resultados acadêmicos de forma consistente e duradoura desloca o sentido de qualidade educacional para o campo da produtividade mensurável e das evidências de desempenho.

A centralidade atribuída aos exames reorganiza, inclusive, a própria função da avaliação. Expressões como questões criteriosamente selecionadas, simulados, resumos teóricos e gabaritos comentados mostram que avaliar deixa de significar apenas verificar aprendizagens para converter-se em princípio estruturador do currículo. Ensinar passa a significar preparar os

estudantes para responder de maneira eficiente às demandas das avaliações externas, reorganizando conteúdos e metodologias segundo critérios de aplicabilidade, desempenho e mensurabilidade.

Essa racionalidade intensifica-se em materiais como Enem 10 Anos e Curso nas Férias, nos quais aprender é frequentemente associado ao reconhecimento de padrões, ao desenvolvimento de habilidades e à maximização da eficiência diante das exigências avaliativas. No ensino de língua-cultura inglesa, esse movimento privilegia competências reconhecíveis nas avaliações externas, relegando a segundo plano dimensões relacionadas à reflexão crítica, à agência discursiva, à imaginação cultural e à interculturalidade situada.

Também merece atenção a recorrência de expressões como protagonismo, autonomia e metodologias ativas. Embora esses termos sugiram ampliação da participação discente, a análise indica que essa autonomia permanece condicionada a metas, sequências didáticas e competências previamente definidas. Configura-se, assim, uma modalidade contemporânea de governo na qual estudantes e professores são continuamente responsabilizados pelo próprio desempenho, consolidando uma racionalidade educacional orientada pela preparação permanente, pela futurização da aprendizagem e pela pedagogização do desempenho. É dessa lógica que derivam os efeitos de representação sobre território e cultura.

## **INTERCULTURALIDADE, SILENCIAMENTOS AMAZÔNICOS E COLONIALIDADE CURRICULAR**

As discussões desenvolvidas até aqui mostram que a organização performativa do ensino de língua-cultura inglesa produz efeitos que ultrapassam a preparação para avaliações e o gerenciamento do desempenho. Ela também interfere nas formas pelas quais território, cultura e interculturalidade são representados no currículo. Afinal, todo currículo não apenas seleciona conhecimentos, mas também define aquilo que se torna visível e aquilo que permanece silenciado.

Essa discussão adquire especial relevância porque o material analisado é produzido e circula no contexto amazônico, particularmente em escolas privadas do município de Cametá (PA). Desse modo, interessa compreender não apenas como a Amazônia é mencionada, mas, sobretudo, quais sentidos lhe são atribuídos e quais experiências permanecem ausentes na proposta de ensino de língua-cultura inglesa do Sistema de Ensino Equipe.

Os enunciados institucionais recorrem frequentemente à identidade da Região Norte ao destacar a existência de uma editora própria sediada em Belém (PA). Entretanto, esse pertencimento territorial assume predominantemente a função de diferenciar institucionalmente o sistema de ensino. O território legitima a marca, mas raramente orienta a construção curricular ou a incorporação de saberes, experiências e epistemologias produzidas na própria região.

Essa tensão torna-se evidente na forma como a língua inglesa é representada. Expressões como comunicação global, cidadania multicultural, formação bilíngue, desafios do futuro e preparação internacional ocupam posição central no corpus, estabelecendo um horizonte de formação fortemente orientado pela internacionalização. Em contrapartida, as experiências juvenis amazônicas, as territorialidades ribeirinhas, as desigualdades do interior paraense e as práticas culturais locais aparecem de maneira bastante limitada. O problema, portanto, não reside na valorização da dimensão global do ensino de inglês, mas na universalização desse horizonte como se representasse a única forma legítima de pensar a educação linguística.

A própria formulação cidadania multicultural ilustra esse movimento. Embora remeta ao reconhecimento da diversidade, ela aparece dissociada das relações históricas de colonialidade, das hierarquias linguísticas e das desigualdades geopolíticas que atravessam a circulação internacional da língua inglesa. O multicultural tende a ser significado como convivência harmoniosa entre culturas, atenuando as assimetrias que estruturam essas relações.

Sob essa perspectiva, a colonialidade curricular manifesta-se menos pela presença explícita de conteúdos eurocentrados do que pelos processos de invisibilização que deslocam determinadas territorialidades, epistemologias e experiências para posições periféricas. As promessas de sucesso, mobilidade, internacionalização e formação bilíngue ocupam lugar privilegiado na produção dos sentidos atribuídos ao ensino de língua inglesa, enquanto permanecem pouco problematizadas as condições históricas que regulam o acesso a essas promessas em contextos amazônicos.

Como consequência, a Amazônia deixa de constituir um lugar de enunciação para assumir, predominantemente, a condição de espaço de aplicação do currículo. O local subordina-se ao universal, restringindo possibilidades de uma educação linguística comprometida com as experiências históricas, culturais e sociais da região. Não se trata de desconsiderar as contribuições do material didático, mas de reconhecer que sua organização discursiva privilegia determinados modos de compreender o ensino de língua inglesa ao mesmo tempo que limita outras formas de significação ancoradas nas territorialidades amazônicas.

As categorias analíticas desenvolvidas ao longo deste estudo — discurso institucional da excelência, alinhamento à BNCC, constituição do professor ideal, inglês como promessa global, performatividade e silenciamentos territoriais — não atuam de maneira isolada. Elas compõem uma mesma racionalidade curricular, articulando formas de regulação pedagógica, processos de subjetivação docente e representações sobre o ensino de língua-cultura inglesa no contexto amazônico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como os discursos presentes no Material do Professor de Língua Inglesa do Sistema de Ensino Equipe participam da produção de racionalidades curriculares, subjetividades docentes e regimes de verdade sobre o ensino de língua-cultura inglesa em escolas privadas da Amazônia paraense. As análises mostram que o manual ultrapassa sua função de apoio ao planejamento das aulas e atua como uma tecnologia curricular que orienta práticas pedagógicas, legitima determinadas concepções de ensino e organiza expectativas acerca do trabalho docente.

O diálogo entre a Análise do Discurso de orientação francesa, a perspectiva foucaultiana da governamentalidade, os estudos críticos do currículo e as abordagens decoloniais permitiu compreender que os discursos materializados no corpus não apenas acompanham transformações educacionais mais amplas, mas também participam da consolidação de modos específicos de ensinar, aprender e avaliar. Nesse processo, qualidade, excelência, desempenho, inovação, internacionalização e alinhamento curricular deixam de funcionar como categorias neutras para integrar uma racionalidade que orienta a organização do currículo e a constituição das práticas pedagógicas.

As análises indicam que o discurso institucional da excelência, a centralidade da BNCC, a construção do professor ideal, a representação da língua inglesa como promessa global, a lógica performativa e os silenciamentos das territorialidades amazônicas não constituem fenômenos independentes. Ao contrário, articulam-se na produção de um mesmo regime discursivo que regula práticas, produz subjetividades e delimita formas socialmente legitimadas de compreender o ensino de língua-cultura inglesa.

No contexto amazônico, essa racionalidade evidencia uma tensão importante. Ao privilegiar discursos de inovação, bilinguismo, cidadania multicultural e preparação para o futuro,

o material tende a secundarizar experiências, territorialidades e epistemologias locais, produzindo efeitos de colonialidade curricular que atravessam os sentidos atribuídos à língua, à cultura e à educação.

As contribuições deste estudo situam-se em dois planos. No plano teórico, reforçam a produtividade do diálogo entre a Análise do Discurso, os estudos foucaultianos, a Linguística Aplicada crítica e as perspectivas decoloniais para a compreensão de materiais didáticos como práticas discursivas. No plano analítico, evidenciam que o manual do professor participa da constituição de formas de ensinar, aprender e governar a prática pedagógica, ultrapassando uma compreensão estritamente metodológica desses materiais.

Como toda pesquisa documental, este estudo apresenta limitações relacionadas ao recorte do corpus, concentrado no Material do Professor e nos textos institucionais do Sistema de Ensino Equipe. Investigações futuras poderão ampliar essa discussão por meio de observações em sala de aula, entrevistas com docentes, estudos de recepção e análises comparativas com outros sistemas privados de ensino que atuam na Amazônia e em diferentes regiões do país.

Mais do que discutir um manual didático específico, esta pesquisa procurou evidenciar como materiais destinados ao professor participam da produção de racionalidades curriculares, subjetividades docentes e formas de governar o ensino de língua-cultura inglesa. Ao problematizar esses processos no contexto amazônico, busca contribuir para o debate sobre currículos mais sensíveis às territorialidades locais e comprometidos com uma educação linguística crítica capaz de tensionar os efeitos da colonialidade ainda presentes na produção do conhecimento e nas práticas escolares.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300002>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33191>. Acesso em: 29 jun. 2026.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014. p. 61-161.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistics: A Critical Introduction**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 29 jun. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine (org.). **Construyendo interculturalidad crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009. p. 75-96.